

Balanço da Gestão "Renovação e Participação"

Colegas, fazer um balanço de gestão não é uma tarefa fácil, entretanto entendemos que devemos pelo menos relacionar e apresentar algumas questões que ocorreram na gestão 2005-2007 da Adunicamp.

A fim de organizar a apresentação dividiremos as ações executadas em dois eixos.

1 – AÇÕES POLÍTICO ASSOCIATIVAS

2 – AÇÕES ADMINISTRATIVAS-CONTÁBEIS

1 - AÇÕES POLÍTICO ASSOCIATIVAS

As questões mais expressivas durante o período envolveram os seguintes temas:

- Reforma da Previdência Estadual com a PLC-30/2005 que dispõe sobre a criação da São Paulo Previdência – SPPREV, entidade gestora do REGIME PRÓPRIO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES PÚBLICOS E DOS MILITARES DO ESTADO DE SÃO PAULO.

- Discussões com o Cruesp sobre o dissídio dos professores e funcionários, com início em março de 2006 se estendendo para o segundo semestre.

- Participação na comissão que discute aspectos da Isonomia entre as três Universidades Paulistas. No dia 17 de agosto de 2006, na reitoria da USP, ocorreu a primeira reunião da Comissão de Isonomia. Os temas propostos para a abordagem nas reuniões durante o ano foram: 1 - Carreira Docente, 2 - Carreira de Funcionários, 3 - Benefícios, 4 - Terceirizações, 5 - Políticas de Permanência estu-

dantil, 6 - Modelos para Expansão. Destes temas apenas os dois primeiros foram apresentados.

- Participação, na ALESP, nas discussões sobre a LDO, LO, ampliação da cota parte do ICMS para a Educação Pública em geral, as Universidades Estaduais e o Centro Paula Sousa. Início em 21/06/2006, término em fevereiro de 2007.

Estas discussões se estenderam durante o ano de 2006 e exigiram constantes deslocamentos de diretores até São Paulo, perfazendo um total de 83 viagens.

- Participação no 25º Congresso do ANDES – SN, 5 a 10 de março de 2006, que teve por foco de discussão o financiamento público.

- Participação no 26º Congresso do ANDES – SN, de 27 de fevereiro a 4 de março de 2007, que teve por foco de discussão reconstruir a unidade dos trabalhadores para enfrentar reformas do governo. Neste Congresso foi aprovada a filiação à

Convite

A diretoria da Adunicamp Seção Sindical tem a honra de convidá-lo para a solenidade de posse da nova diretoria, no dia 2 de abril de 2007 (segunda-feira), com a seguinte programação:

17h30: Assembléia Geral de Prestação de Contas

18h30: Solenidade de Posse

19h30: Confraternização

Coordenação Nacional de Lutas (Conlutas) e definido novo plano de lutas contra as políticas de mercantilização da educação, cortes de investimento por parte dos governos federal e estaduais e próxima reforma da previdência e reformas sindical e trabalhista.

- Campanha salarial 2006.

Questões internas à Unicamp:

- Discussão com reitor acerca da aprovação da carreira de pesquisador;
- Campus de Limeira, discussões sobre implantação e elaboração e divulgação de boletim específico sobre o tema.
- Debate sobre o processo de estadualização do hospital universitário;
- Questões formuladas ao reitor sobre a conta salário e mudança de pagamento para Caixa Econômica Estadual.

Questões Internas à Adunicamp:

- Revitalização do Conselho de Representantes através do estabelecimento de eleições para 22 uni-

dades, Ao assumirmos, apenas três unidades estavam representadas; após o processo eleitoral efetuado em 18 e 19 de abril, efetuamos a posse de mais seis representantes;

- Modificações estatutárias da Adunicamp: modificação do estatuto de Associação de docentes para Seção Sindical. A aprovação do novo estatuto exigiu quorum elevado. O resultado final da votação ficou assim configurado:

Total de eleitores	2.060
Total de votantes	1.111
Total de votos "SIM"	1.008
Total de votos "NÃO"	73
Total de votos em branco	23
Total de votos nulos	07

- Obras de adequação na estrutura do restaurante;
- Abertura de processo seletivo para contratação de prestadores de serviço de transporte à Adunicamp.

2 –AÇÕES ADMINISTRATIVAS-CONTÁBEIS

- Unimed - Após negociações, definição de reajuste nas mensalidades e expansão para cobrir filhos não casados até 34 anos.
- Licitações: motorista, agências de viagens, obra de manutenção da sede.
- Reformulação de convênios, eliminando aqueles que não estavam efetivamente funcionando e estabelecendo novos convênios divulgados na página.
- Negociações com administradora do Espaço Adunicamp (restaurante).
- Consulta a advogado tributarista sobre pagamento de INSS.
- Pagamento de gastos com processos judiciais movidos contra a Adunicamp:

– Referente a ação trabalhista movida pela ex-funcionária Márcia Maria Corsi Moreira Fantinatti, demitida em 1995, no valor de R\$ 154.870,77.

– Referente a resultado do processo de queixa-crime, movido pelo professor Fortunato Badan Palhares, em 2002, contra os membros da diretoria da Adunicamp, gestão 1999-2001. "Pelo fato de ter decorridos mais de 7 anos contados da data dos fatos descritos na queixa-crime, operando-se, diante disso, a prescrição da pretensão punitiva, nos termos do art. 109, V, do Código Penal". Portanto, foi reconhecida a nulidade do acórdão e declarada extinta a punibilidade na ação penal proposta pelo professor Badan. Os gastos com este processo foram de aproximadamente R\$ 54.000,00.

Reforma na sede da Adunicamp

A sede própria da Adunicamp foi inaugurada em 14 de novembro de 1996 e, desde então, não tinha recebido obras de manutenção, que se faziam urgentemente necessárias.

As obras de manutenção e adequação envolveram todos os prédios da Adunicamp Além da pintura ou envernizamento de todas as paredes e esquadrias externas e internas, foi feita a remoção de tubulações aparentes nas fachadas e as que restaram receberam tratamento visual com aplicação de painéis metálicos.

No Anfiteatro, além da manutenção das instalações, as obras tiveram por objetivo recuperar a concepção original de um espaço polivalente destinado prioritariamente a debates, palestras e assembléias, mas também a apresentações de pequenos grupos de teatro, conjuntos de câmara e projeção de filmes e documentários relevantes, que não são exibidos no circuito comercial.

A reforma do Anfiteatro envolveu a remoção de duas fileiras de cadeiras para ampliação do palco que foi revestido com piso de madeira, a elaboração de um novo projeto de iluminação, com instalação de luminárias para diversos usos. A redução do barulho externo demandou a instalação de cinco portas acústicas e painéis acústicos nas paredes das antecâmaras de acesso criadas na área do hall de entrada.

No mezanino foi construída uma parede especial visando a redução da carga térmica e do ruído externo, a qual criou uma área para exposição de material da memória da Associação. Na parte interna foi feita a instalação, em piso elevado, de três fileiras de poltronas e criada uma área para instalação do equipamento de controle da iluminação ambiente e da iluminação cênica e aparelhagem de som que foram adquiridas.

Foram criados bastidores, para utilização dos palestrantes ou grupos de música e teatro, com sala ampla dotada de banheiros masculino e feminino, com facilidades para deficientes. Essa ampliação abrangeu 45 m² de área construída.

Na área externa da sede, foi feita a substituição geral do piso e do contrapiso bem como a atualização das caixas e tubulações de serviço enterradas. Próximo à porta de acesso ao Anfiteatro está sendo implantada uma fonte e um conjunto de bancos que resgatam o conceito do projeto original de criar, nessa área, um espaço externo de convivência e debate.

Está prevista, ainda, a execução de serviços de manutenção dos telhados de todos os prédios, com a substituição das mantas internas de isolamento danificadas e a amarração de cada telha de modo a eliminar em definitivo o problema das goteiras.

Sobre a nova Fonte para a Adunicamp

Inspirada na obra de Charles Daudelin, em Paris (rue de Rennes com boulevard Saint-Germain), de nome *embacle*.

EVANDRO ZIGGIATTI MONTEIRO*

O projeto original da Adunicamp é um dos poucos projetos da minha carreira inicial como arquiteto que eu ainda gosto de ter como meu. Isso de deve enormemente à rara postura, das sucessivas diretorias, em não apenas respeitar um projeto que foi pago com a contribuição dos docentes, mas de tratar esse espaço, que é nosso, com cuidado e apreço. É claro que, ao longo de tantos anos, houve detalhes e adaptações que nem sempre estavam em harmonia, mas também é certo que o projeto original também tinha defeitos e erros que hoje eu talvez não cometesse. Entretanto, não houve um diretor que deixou de me pedir opinião ou licença para fazer modificações, e isso é algo que eu jamais esquecerei, em minha vida profissional. E eu gostaria que vocês soubessem que, infelizmente, esse nível de respeito a uma obra de arquitetura é muito raro em nosso país.

Não foi diferente neste ano de 2006, quando o

Prof. Bento me procurou para que eu assessorasse a Adunicamp nas adaptações e modernizações necessárias do espaço da sede. Novamente a aproximação foi marcada por uma cortesia que me emociona. Mas o que realmente me traz enorme alegria é ver reparado o espaço do auditório transformando-o num teatro de bolso e livre das interferências acústicas, algo que eu sonhara desde o início, mas a inexperiência me impedira de defender. Das nossas conversas também surgiu, em perfeita sincronia, o desejo de resgatar a praça, essência do projeto e, com ele, a idéia da fonte.

Há aproximadamente quatorze anos atrás, o projeto havia nascido de dois conceitos principais. Um era o de aproveitar o eixo visual da pequena rua que vem do balão central da Unicamp, e coroar as passeatas que vissem do Básico com um ponto de chegada. Ou de partida, após a assembléia. Esse é o sentido da larga calçada que adentra a Praça. O outro era o de dar ao espaço um

“ar” de independência, através de um *duster* de pequenos prédios ao redor de uma praça. Para essa configuração, a imagem de um microcosmo - inspirado nas praças medievais descritas por Camilo Sitte - pareceu ser a mais adequada. O próprio desenho assimétrico desses espaços sugeria uma idéia de *movimento*, e não de *estagnação*, o que vinha muito de encontro a alguns simbolismos que casavam com a natureza da Adunicamp. Ao mesmo tempo, buscamos materiais da arquitetura residencial brasileira (concreto, tijolo e telhado de barro) para tornar o espaço menos institucional e mais familiar. E, seguindo os preceitos de Sitte, mantendo o centro da praça livre, para que nele se faça o encontro de pessoas e não de objetos. A torre da caixa d’água foi o elemento vertical necessário para equilibrar o conjunto, compondo o seu perfil quase “urbano” (embora muitos de meus colegas acharão que eu exagerei ao incluí-la como se fosse a torre de um campanário). Na época pensei em colocar, junto à torre, uma fonte que simbolizasse essa força interna do conjunto e da entidade, e tornasse a imagem dessas praças antigas ainda mais forte, mas acabei por sugerir um encontro de duas linhas de tijolos, no piso, marcando os eixos cardiais.

Hoje ela ressurgiu, nesse mesmo lugar, como se fosse um cano que estourou, espontânea. Ou como uma causa, uma revolução, que a superfície das coisas não pode mais conter. É com entusiasmo que eu vejo a idéia dessa fonte brotar de novo, ou irromper, para ser mais exato, após todos esses anos. Especialmente numa cidade que seca as suas fontes, como a do Centro de Convivência, no Cambuí, porque ela “dava muita manutenção”, ou porque os meninos de rua brincavam nela – era uma fonte muito bela, junto à rua, e podíamos ouvir seu som quando sentávamos nas tradicionais mesinhas do *City Bar*, ou ao aguardar para uma apresentação no Teatro Interno. Ou mesmo numa cidade que as cerca, com grades, como o novo espelho d’água atrás da Catedral, porque a população (tão inculta e indisciplinada!) se senta na muretinha que o margeia, que tem a altura de um banco. À Diretoria da Adunicamp, resta-me reservar o meu aplauso, pela coragem de investir numa fonte num país em que só investimos em grades. E por acreditar que coisas belas (e inúteis) como fontes, são as únicas coisas capazes de nos inspirar a mudar o mundo.

ARQUITETO EVANDRO ZIGGIATTI MONTEIRO É PROFESSOR DA FACULDADE DE ENGENHARIA CIVIL DA UNICAMP.

Nova diretoria da Adunicamp é eleita

Os votos da eleição para a diretoria e Conselho de Representantes (com candidatos apenas nas unidades Feagri, IEL e IMECC) foram apurados na manhã de sexta-feira, dia 29 de março. Apresentamos o resultado das votações:

Total de eleitores:	2.109
Total de votantes:	494
Total de votos na Chapa Única:	419
Total de votos em branco:	33
Total de votos nulos:	19

Representantes eleitos:

Mário Gneri (IMECC)
Marlene Rita de Queiroz (Feagri)
Tânia Maria Alkmim (IEL)

A nova diretoria e os representantes eleitos serão empossados no dia 2 de abril.

A diretoria que se despede deseja à nova diretoria uma gestão tranqüila e produtiva.